

PERCURSOS FORMATIVOS NO CAMPO DA EXTENSÃO: DIÁLOGOS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

Helena Beatriz Costa De Oliveira ¹

Everton Fêrrêr De Oliveira ²

Resumo:

O Curso Percursos Formativos no Campo da Extensão foi idealizado por professores/formadores que atuam no Curso de Pedagogia e no do Mestrado Profissional em Educação. A proposta emerge na reelaboração do núcleo de estudos integradores do projeto pedagógico de curso (versão 2006 e 2009) da Licenciatura em Pedagogia, contemplando as Atividades Complementares de Graduação que inicia uma nova versão em 2016. Para tanto o curso de Pedagogia propõe um espaço para atividades interdisciplinares que priorizem questões da contemporaneidade e educação e que seja aberto aos estudantes de todos os cursos do campus Jaguarão e comunidade externa. Nosso objetivo neste espaço formativo é possibilitar a reflexão e formação acerca das práticas extensionistas e seus impactos no desenvolvimento institucional e regional e promover parcerias para elaboração de ações voltadas a investigação, o ensino e a extensão inter relacionando, cultura, sociedade visto que esse é o princípio norteador do nosso currículo, no que se refere à "proteção e promoção do patrimônio e da diversidade étnica, artística e cultural; ampliação do acesso à produção e fruição da cultura em todo o território, inserção da cultura em modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico" segundo versam os objetivos da Política Nacional de Cultura (2008).

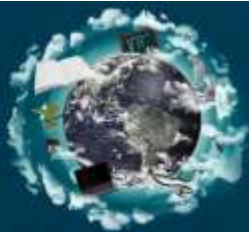
Palavras-chave: Extensão; Discentes; Docentes; Formação docente; Horas complementares.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PERCURSOS FORMATIVOS NO CAMPO DA EXTENSÃO: DIÁLOGOS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

¹ Aluno de graduação. hhoxum@gmail.com. Autor principal

² Docente. evertonoliveira@unipampa.edu.br. Orientador



PERCURSOS FORMATIVOS NO CAMPO DA EXTENSÃO: DIÁLOGOS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA

1. INTRODUÇÃO

O Curso Percursos Formativos no Campo da Extensão foi idealizado por professores/formadores que atuam no Curso de Pedagogia e no do Mestrado Profissional em Educação. A proposta emerge na reelaboração do núcleo de estudos integradores do projeto pedagógico de curso (versão 2006 e 2009) da Licenciatura em Pedagogia, contemplando as Atividades Complementares de Graduação que inicia uma nova versão em 2016. Para tanto o curso de Pedagogia propõe um espaço para atividades interdisciplinares que priorizem questões da contemporaneidade e educação e que seja aberto aos estudantes de todos os cursos do campus Jaguarão e comunidade externa. Nosso objetivo neste espaço formativo é possibilitar a reflexão e formação acerca das práticas extensionistas e seus impactos no desenvolvimento institucional e regional e promover parcerias para elaboração de ações voltadas a investigação, o ensino e a extensão inter-relacionando, cultura, sociedade visto que esse é o princípio norteador do nosso currículo, no que se refere à “proteção e promoção do patrimônio e da diversidade étnica, artística e cultural; ampliação do acesso à produção e fruição da cultura em todo o território, inserção da cultura em modelos sustentáveis de desenvolvimento socioeconômico” segundo versam os objetivos da Política Nacional de Cultura (2008).

2. METODOLOGIA

Como metodologia usamos o planejamento do curso de graduação noturno onde destinamos uma noite para realização desta proposta, destaca-se que o curso é aberto e os cursistas que são estudantes na graduação podem optar em realizá-lo ou não. No momento estamos em vias de conclusão da 1ª Edição do curso. Nesta edição as atividades aconteceram em dezessete encontros intitulados “Fazer Extensão em” e o formador incumbido de tematizar o encontro sobre o diálogo extensionista acerca de sua prática. Temos o propósito de replicar o curso a cada primeiro semestre do ano letivo sob a coordenação de discentes e docentes, envolvendo profissionais em serviço e comunidade externa. Neste ano os encontros aconteceram nas sextas-feiras, os formadores aproximaram os conteúdos e práticas extensionistas da realidade a fim de estimular a conscientização de elementos da cultura local como elementos de valorização coletiva e pessoal. No que se refere a natureza prático-metodológica nos apropriaremos da noção dos círculos de cultura freireanos (FREIRE, 1987- 1992) pois encontram sua referência básica no diálogo, entendido como um elemento essencial no processo educativo, uma vez que responde à exigência radical das pessoas que não podem se construir fora da comunicação, pois no círculo de cultura, a rigor, não se ensina, aprende-se em “reciprocidade de consciências”. Segundo Gomez (2002, p3) círculos de cultura são a estratégia e o espaço de trabalho cooperativo dialógico, de reconhecimento e valorização do outro. A reinventar os círculos de cultura para trabalhar pela paz, a estratégia e lugar de trabalho podem ser implementados tanto no âmbito escolar como no extra-escolar para que ajudem aos docentes e alunos a posicionarem-se frente à complexa trama social.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Como resultados parciais apontamos que quase a totalidade de discentes envolvidos no referido projeto atingiram a carga horaria desenvolvida o que indica o cumprimento de parte das atividades complementares de graduação que servirão para sua integralização curricular, os debates que aconteceram durante as atividades foram enriquecidos por temáticas híbridas que vão desde a literatura, gestão, letramento, LIBRAS, economia solidária, cinema e cultura, oficina de jogos, cultura acadêmica com estudantes de semestres variados. Os docentes responsáveis por atividades nesta primeira edição deste projeto escolheram a temática que iriam trabalhar, avisando com antecedência os responsáveis pela monitoria do mesmo, para poderem reservar local apropriado e equipamentos que seriam usados na atividade proposta, ajudando o processo acontecesse de forma fluida, evitando atrasos e repondo o viesse a faltar. Os discentes que frequentaram este local pertenciam a uma turma híbrida de Licenciatura em Pedagogia que buscavam suas horas de extensão, que são obrigatórias nesta licenciatura, a monitoria deste projeto, fez um grupo via facebook a fim de viabilizar informações para a turma, através deste espaço os discentes ficavam sabendo antecipadamente se haveria alguma mudança na sala, nos equipamentos, se teriam que trazer algo e qual seria o docente e a temática trabalhada no próximo encontro, mantendo assim sempre o dialogo para que a turma se mantivesse atenta. O monitoramento era realizado por uma discente do curso de Bacharelado em Produção e Política Cultural, que faz parte da equipe executora deste projeto, onde buscou manter o contato e dialogo constante, com os docentes e discentes na busca de poder sanar os eventuais problemas que surgiam toda a semana, onde o responsável pela atividade não poderia vir, tento que substituir a atividade o mais rápido possível, na tentativa de não deixar furos nas apresentações. Algumas datas não aconteceram as atividades porque tivemos paralisações que caíram nos dias das atividades, necessitando com isso cancelar a atividade, deixando o docente responsável pela atividade a espera de nova data, todo este processo exigiu atenção de todos que estavam fazendo parte deste projeto. O dialogo neste tipo de proposta é de suma importância, a qualquer momento uma atividade pode ser cancelada ou substituída, nos mostrando a necessidade de ter um banco de espera de docentes para realizar atividades que viessem a ser cancelada ou trocando o dia com outro docente. Os equipamentos que foram usados tivemos o cuidado de reunir tudo que os docentes pediam e ver se estavam em perfeito estado de conservação a fim de que na hora a atividade acontecesse de forma mais fluida, não perdendo tempo com trocas ou reparos na hora de realizar a proposta. As propostas diversas com docente diferentes e temática distintas somente enriqueceram as atividades deixando os discentes cada dia mais cativados pelos novos conhecimentos adquiridos e pela possibilidade de poderem dialogar e interagir sobre um vasto leque de saberes que as vezes fica apagado que nem notamos que estão ali. O leque de conhecimentos diversos instigava os discentes a interagirem e problematizarem com a atividade proposta, fazendo-os enxergar como podíamos ter vários formatos de trabalhar uma temática específica, enriquecendo o aprendiz durante sua formação, tirando-o do formato de sala de aula, forçando-os a olhar outras formas de ensinar, inclusive através de brincadeiras. As parcerias firmadas durante nesta edição devem ter uma continuidade fortalecendo assim a formação dos futuros docentes que hoje se encontram em formação, os docentes devem ter em mão a possibilidade de propor

algumas atividades diferenciadas trazendo saberes específico e suas especificidades dentro do espaço acadêmico.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões preliminares apontam a importância na continuidade desta proposta em parceria com o Curso de Mestrado Em Educação que revela a necessidade de que os graduandos e professores em serviço projetem a continuidade de sua formação. Além disso, podemos destacar que o formato da proposta pode ser repensado para atender em maior proporção as demandas da comunidade externa, pois o grande número de encontros prejudicou a permanência de professores em serviço como cursistas. Todavia acreditamos que a interação dialógica com os extensionistas revela as interfaces do “fazer extensão” com o campo do ensino e pesquisa. Pode-se inferir ainda que a variedade de temáticas trabalhadas trouxe um leque maior de conhecimentos proporcionando a cada encontro um trabalho pedagógico único problematizando como cada participante pode reinventar propostas usando formatos distintos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução Número 02, de 01/07/2015. Brasília, DF: MEC, 2015. [acesso em 22 out 2017]. Disponível em:

http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/res_cne_cp_02_03072015.pdf

BRASIL Parecer CNE/CP Nº 5, 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia. [acesso em 22 out 2017]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf

_____. Parecer CNE/CES Nº 15, de 02 de fevereiro de 2005. Solicitação de esclarecimento sobre as Resoluções CNE/CP nºs 1/2002 e 02/2002. [acesso em 21 out 2017]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces0015_05.pdf

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA – Universidade Federal do Pampa, Campus Jaguarão, 2015. [acesso em 21 out 2017]. Disponível em: http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/125/4/PPC_Pedagogia_Jaguar%C3%A3o.pdf

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 16a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e terra, 1992.

GOMEZ, M. V. O CIRCULO DE CULTURA: OPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA NA EDUCAÇÃO. Mestrado em Educação (Universidade Nove de Julho, SP), 2002. [acesso em 21 out 2017]. Disponível em: <http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/O%20CI%CC%81RCULO%20DE%20CULTURA%20OP%C3%87AO%20TE%C3%93RICO-METODOL%C3%93GICA%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O.pdf>

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Resolução nº 029, de 28 de abril de 2011: aprova as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades

acadêmicas. [acesso em 20 out 2017]. Disponível em:
<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/coordeg/files/2011/05/Resolu%C3%A7%C3%A3o-29-2011-Normas-B%C3%A1sicas-de-Gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf>

UNIPAMPA <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/documentos/politica-nacional-de-extensao/2008>. [acesso em 20 out 2017]. Disponível em: <http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/proext/documentos/politica-nacional-de-extensao/>